

Matérias do Setor

Perspectivas para as resinas termoplásticas

As vendas de resinas termoplásticas podem encerrar 2011 em queda ou ficar no zero a zero, segundo especialistas. No primeiro semestre, esse mercado cresceu 2% em vez do aumento médio esperado de 7% para o ano. A desova dos altos estoques das indústrias nesses últimos meses e a desaceleração econômica deram um tom baixista para esse segmento. Os dados são da consultoria Maxiquim.

Rui Chammas, vice-presidente de polímeros da petroquímica Braskem, maior produtora de resinas das Américas, acredita em cenário mais otimista para o 2º semestre, estimulado pelo aquecimento econômico provocado pelas vendas de fim de ano. "Com a realidade mais recente do câmbio [valorização do dólar], podemos esperar uma notícia melhor, com a maior demanda por produtos nacionais." No 2º trimestre, as vendas de resinas da Braskem ficaram em 366 mil toneladas, em linha com o trimestre anterior, ainda sob efeito da recuperação gradual nas taxas de utilização nas unidades do Nordeste, que foram afetadas pelo apagão.

O volume de importados no mercado doméstico chegou a 31% do total consumido, refletindo a apreciação do real, o crescente mercado de PVC e a entrada oportunista de material com benefícios fiscais via portos incentivados. No acumulado do ano até julho, a produção de resinas registrou queda de 4%. As vendas recuaram 7,7% no período, de acordo com levantamento da Tendências Consultoria.

As paradas para manutenção de petroquímicas, no 1º semestre do ano, comprometeram a oferta de resinas no país. A consultoria destaca a paralisação das unidades da Braskem em Camaçari, em fevereiro; de Triunfo e de Mauá, em abril; além da Solvay Indupa, em maio. As estimativas para 2012 são mais otimistas, uma vez que o setor deverá se favorecer pela perspectiva de crescimento de 3,8% para a produção industrial e de 3,7% para o PIB, além da baixa base de comparação deste ano. Em julho, segundo dados da Abiquim, a produção e as vendas de resinas recuaram 12,1% e 19,3%, respectivamente, ante igual mês de 2010.

Fonte: Valor Econômico.

Lanxess produzirá no Brasil a primeira borracha de EPDM bio-derivada do mundo

A alemã Lanxess pretende produzir comercialmente EPDM (monômero de etileno-propileno-dieno) a partir de eteno bio-derivado até o final do ano. Será a primeira forma de borracha de EPDM bio-derivada no mundo. O EPDM é convencionalmente produzido usando-se as matérias primas eteno e propeno, ambas derivadas do petróleo.

A rota alternativa planejada pela Lanxess usará eteno derivado unicamente de cana-de-açúcar, que é um recurso renovável. Esta forma de eteno bio-derivada é produzida a partir da desidratação do etanol, obtido da cana-de-açúcar brasileira. A Braskem S.A irá fornecer o insumo, por meio de tubulações, para a planta de EPDM da Lanxess já existente em Triunfo, no Brasil. A planta de Triunfo atualmente produz 40 mil toneladas métricas por ano de borracha de EPDM convencional e espera-se que as primeiras bateladas do produto Keltan Eco correspondam a várias centenas de toneladas métricas.

A borracha de EPDM é usada principalmente na indústria automotiva, mas também nas indústrias de fios e cabos, construção, modificações de plásticos e aditivos de óleos.

Fonte: Blog do Plástico.

Posicionamento sobre o Bisfenol-A

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) determinou a proibição da venda e fabricação de mamadeiras e outros utensílios para lactantes que contenham Bisfenol-A (BPA) em todo o Brasil a partir de 1º de Janeiro de 2012. O posicionamento da Plastivida Instituto Sócio Ambiental dos Plásticos sobre o assunto dita que a indústria fabricante de mamadeiras e produtos afins, sempre os produziu seguindo as especificações de segurança da referida agência, que se mostraram adequadas, conforme legislações internacionais, e entendeu serem suficientes para garantir a segurança dos usuários.

Apesar disso, toma conhecimento do novo posicionamento e acata a decisão. Em se tratando de uma indústria inovadora e moderna, os fabricantes de mamadeiras se anteciparam buscando alternativas ao Bisfenol-A, mesmo que não haja estudos conclusivos sobre riscos a saúde no uso dessa substância, fato reconhecido pela própria Anvisa, e as produzem desde o ano passado em polipropileno, plástico que não emprega Bisfenol-A em sua composição.

Sendo assim, já são encontradas no mercado mamadeiras feitas de plásticos diferentes daquele que levam o Bisfenol-A e que não apresentam nenhum tipo de risco à saúde da população. Os plásticos - que são 100% recicláveis - estão cada dia mais presentes na vida das pessoas em funções de fundamental importância para a geração de bem-estar, saúde, higiene, praticidade e economia. Dessa forma, a indústria do plástico atua cada vez mais no sentido de se modernizar e buscar alternativas sustentáveis, ou seja, que aliem a saúde, a segurança e o benefício à população com o aspecto econômico e de preservação ambiental.

Fonte: redação do Leial!

Produção da C-Pack salta de 140 milhões de tubos ao ano para 220 milhões

A C-Pack, líder no mercado Latino Americano de embalagens plásticas no formato bisnaga (tubo), acaba de instalar duas novas linhas produtivas em sua sede, em São José, região metropolitana de Florianópolis (SC). A capacidade produtiva da fabricante vai saltar dos atuais 140 milhões de tubos ao ano para 220 milhões. "A instalação das novas linhas resultará num aumento de 80 milhões de tubos a mais ao ano, o que corresponde a 57,14% frente a nosso atual volume. O objetivo da C-Pack é ofertar a atual capacidade da demanda nacional, que responde a 300 milhões de tubos anuais. Alcançaremos essa meta com a chegada das 7ª e 8ª linhas, previstas para até 2013", afirma Luiz Gonzaga Coelho, presidente da empresa. As novas linhas fazem parte do investimento de R\$ 62 milhões anunciados pela C-Pack em outubro de 2010. Na ocasião, a empresa noticiou a compra de quatro novas linhas: 5ª, 6ª, 7ª e 8ª. Individualmente, cada linha recebeu aproximadamente R\$ 16 milhões de investimento. Hoje, a 5ª linha já está em operação e a 6ª em fase final de instalação.

Fonte: Economia SC.

Conselho da Providencia aprova recompra de até 2,260 milhões de ações ON

O conselho de administração da Companhia Providência Indústria e Comércio aprovou ontem (25) a abertura de um programa de recompra de ações da companhia para manutenção em tesouraria ou cancelamento, sem redução do capital social. Conforme a ata da reunião do conselho, o programa será executado em até 365 dias contatos, ou seja, até o dia 22 de setembro de 2012. Serão adquiridos até 2.260.000 papéis, que correspondem a 10% das ações ordinárias em circulação. "A administração entende que tais operações são convenientes e atendem o interesse da companhia, tendo em vista o valor de cotação das ações na BM&FBovespa e os recursos disponíveis detidos pela companhia", diz a ata. As aquisições serão realizadas na bolsa paulista, a preços de mercado, cabendo à diretoria da Providência decidir o momento e a quantidade de ações a serem adquiridas, seja em uma única operação ou em uma série de operações, a serem realizadas por meio da Itaú Corretora de Valores.

Fonte: Agência Estado.

Importação faz receita da indústria crescer acima da produção

A produção da indústria de transformação anda de lado desde abril de 2010, mas o faturamento não parou de crescer. Nos 12 meses acumulados até julho, a produção aumentou apenas 1,4%, muito abaixo do crescimento de 3,7% registrado pelo faturamento das fábricas no mesmo período.

Os dados levantados pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) evidenciam a estratégia recente adotada pelos empresários brasileiros: substituir insumos nacionais por importados, num processo que desarticula as cadeias e derruba a produção, mas amplia o faturamento por meio da redução de custos. Nos oito anos entre 2003 e 2010, os dados de produção, levantados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e de faturamento, produzidos pela CNI, tiveram praticamente a mesma variação.

Enquanto a produção aumentou 27,7%, o faturamento cresceu 25,6%, no período. A trajetória dos dois indicadores industriais sempre foi próxima - do crescimento ao mergulho pós-crise de 2008, e da recuperação, no começo de 2009, à aceleração no início de 2010. O fim dos incentivos fiscais, em março de 2010, no entanto, marca o momento em que o faturamento (medido em reais) se descola da produção (medida em volume).

Os segmentos mais tradicionais da indústria, como os fabricantes de vestuário, calçados e alimentos, são os líderes desse processo. Intensivos em mão de obra e diretamente afetados pela competição com os produtos importados, tanto no mercado internacional quanto no mercado doméstico, esses setores tradicionais têm gradativamente substituído insumos, peças e componentes. Já em setores onde o país conta com vantagens comparativas, como em papel e celulose e em minerais não metálicos, não só produção e faturamento crescem, como a distância entre os dois é pequena.

Já segmentos que estão no meio da cadeia produtiva, como os fabricantes de produtos químicos e o setor de borracha e plástico, registraram um avanço do faturamento inferior ao da produção. De modo geral, diz Fonseca, esses setores, de média-alta e média-baixa tecnologia, perderam mercado externo, mas têm praticado promoções de preços internamente, de forma a não perder fatias no mercado brasileiro. Os fabricantes de produtos químicos, por exemplo, aumentaram sua produção total em 15,1% nos últimos anos, variação superior ao incremento de 10,4% do faturamento. "As commodities nos trazem divisas importantes para consolidar o balanço de pagamentos, mas se gastamos tantas décadas construindo um amplo parque industrial, não faz muito sentido destruí-lo", afirma o economista da Confederação Nacional da Indústria.

Fonte: Valor Econômico.

Cromex avança na produção de cores e aditivos voltados à linha sustentável de Plástico Verde

A Cromex, empresa líder no mercado brasileiro de masterbatches, tem ampliado as parcerias para o fornecimento de produtos voltados ao Plástico Verde, Polietileno (PE) de fonte renovável feito de cana-de-açúcar.

Recentemente, a Cromex passou a fornecer masterbatches (na cor verde) para os sacos plásticos da linha Sustentável, desenvolvidos pela Embalixo. São produtos 100% recicláveis e que reduzem os gases do efeito estufa, contribuindo de forma efetiva para a diminuição do aquecimento global.

Esta linha de sacos de lixo da Embalixo está sendo usada no evento Limpa Brasil, Let's do it (www.limpabrasil.com), de promoção à limpeza nas cidades. Pioneira no desenvolvimento de produtos voltados ao PE Verde de fonte renovável (cana-de-açúcar), a Cromex foi a primeira empresa a estreitar parceria com a Braskem, empresa fabricante da resina de fonte renovável, no desenvolvimento de uma série de cores e aditivos que conferem ao PE Verde características como anti-bloqueio, barreira aos raios UVs, antiestática e anti-fog, respeitando as propriedades fundamentais de sustentabilidade do produto. "Nossos desenvolvimentos estão em sintonia com o que há de mais atual em soluções que aliam inovação com sustentabilidade para que possamos dar respostas globais", afirma Cesar Ortega, diretor Comercial da Cromex.

Fonte: redação do Leial!

Nova embalagem deve valorizar as garrafas PET

Na superaquecida demanda por reciclagem de garrafas PET, a partir da qual o preço da matéria-prima reciclada se aproxima aos valores da resina virgem, o recente lançamento da embalagem "bottle-to-bottle" - produzida parcialmente a partir de garrafas PET recicladas pós-consumo - da Coca-Cola no Brasil promete mexer com as bases do mercado, hoje disputado por diferentes setores, principalmente o têxtil.

Produzida em Curitiba pela Spaipa, a nova garrafa começou a ser distribuída no Paraná e São Paulo, expandindo-se para os demais estados a partir de dezembro. No momento, a tecnologia está restrita às embalagens 2,5 litros, contendo 20% de PET reciclado. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária autorizou o uso de até 50%.

A previsão é aumentar a produção inicial de 5 mil toneladas para 60 mil toneladas em 2014. Até o fim da década, a meta é recolher 85% de garrafas PET para o novo uso industrial, com participação de cerca de 200 cooperativas. A meta global do fabricante para 2020 é duplicar a atual produção, emitindo carbono em níveis inferiores aos registrados em 2005. A substituição de resina virgem pela reciclada pode reduzir carbono em até 10%, de acordo com dados da empresa.

Fonte: Valor Econômico.

Ambev quer PET 100% reciclada na gôndola em outubro

A Ambev aguarda apenas a aprovação de órgãos públicos, como da Anvisa, para levar uma garrafa PET 100% reciclada às gôndolas, segundo o diretor de relações socioambientais da companhia, Ricardo Rolim. "Nossa equipe trabalha para que a PET 100% reciclada esteja em outubro no mercado", afirma Rolim, que participou do seminário Sustentabilidade: os desafios do desenvolvimento.

A garrafa será usada no Guaraná de 2 litros e a distribuição vai começar pelos supermercados Walmart. A varejista é parceira da empresa por meio do projeto Sustentabilidade de Ponta a Ponta, em que incentiva fornecedores a melhorar os produtos para reduzir impactos ambientais. Para expandir a outros supermercados, segundo Rolim, a Ambev vai enfrentar outro desafio. "Não há hoje matéria-prima suficiente no mercado para fazer todas as nossas garrafas", diz o executivo, em referência ao flocos reciclado, usado na fabricação da nova PET.

De acordo com Rolim, a Ambev gerou receita de R\$ 80 bilhões em 2010 por meio da prática do reaproveitamento na cadeia produtiva.

Fonte: Valor Online.

Plástico é alternativa para a geração de eletricidade

A exemplo do que se faz em diversos países, a Usina Verde, situada dentro da Universidade Federal do Rio de Janeiro, na capital fluminense, transforma plástico em energia elétrica através de reciclagem feita pela queima do material em fornos a uma temperatura de 1.000 graus.

Única planta do gênero existente no Brasil, a usina ocupa área de 5 mil m², com capacidade de incinerar o lixo de aproximadamente 40 mil habitantes. Apesar dos números modestos, o empreendimento deve servir de modelo para projetos de unidades comerciais maiores em todo o País. Derivado de petróleo, o plástico tem alto poder energético quando queimado, explica responsável técnico da Usina Verde, Jorge Pesce. "É um desperdício muito grande de energia, que este material seja destinado a aterros sanitários". De acordo com ele, o custo de uma usina com capacidade para 150 toneladas de lixo é de R\$ 45 milhões a R\$ 48 milhões.

O projeto oferece ainda a vantagem de eliminar em 100% a emissão do gás metano, responsável pelo efeito estufa. De posse de tecnologia americana de conversão térmica de plásticos em combustíveis, a empresa Nova Energia Desenvolvidos Energéticos tem projetos de 21 unidades de tratamentos na área. "O resultado será a produção de nafta, óleo diesel e óleo combustível leve", resume o engenheiro-químico Luciano Coimbra. A primeira planta deverá ser implementada na Bahia, anuncia. Porto Alegre também está nos planos da empresa, que prevê investimento de R\$ 540 milhões até 2016.

Fonte: Jornal do Comércio (RS).

Matérias Nacionais

Setor químico também quer proteção do governo

Empresários e sindicalistas do setor químico querem pegar carona nas recentes medidas do governo de aumento do IPI de veículos importados e incentivo aos investimentos em inovação tecnológica. A decisão, tomada pelo governo há 15 dias, "abriu um precedente", entendem eles, que desejam instalar uma mesa de negociação direta com a equipe econômica.

O governo recebeu bem a ideia. Em documento entregue ao ministro da Fazenda, Guido Mantega, as principais entidades do setor defendem a criação de um "Conselho de Competitividade da Indústria Química". No documento, empresários e trabalhadores afirmam que o conselho a ser criado "no âmbito do governo federal" ficará focado na "proposição de medidas de estímulo aos investimentos".

O estudo foi entregue nesta semana à ministra Gleisi Hoffmann, da Casa Civil. Além deles, os ministros do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), Fernando Pimentel, e de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Aloizio Mercadante, também receberam a carta. A avaliação de empresários e sindicalistas é de que as teses defendidas pelo setor, de buscar no governo uma defesa frente à importação e o incentivo a investimentos em inovação tecnológica, são justamente as mesmas que ditaram as medidas protecionistas envolvendo o IPI cobrado da indústria automobilística.

Fonte: Valor Econômico.

BC eleva de 5,8% para 6,4% projeção para inflação oficial este ano

O Banco Central (BC) aumentou a projeção para a inflação oficial este ano. A estimativa para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subiu de 5,8% para 6,4%, segundo o Relatório Trimestral de Inflação, divulgado nesta quinta-feira. Em 12 meses encerrados no final do terceiro trimestre de 2011, o BC espera que a inflação fique em 7,2%. A projeção para 2012 passou de 4,8%, no relatório anterior, para 4,7%.

A meta de inflação para os dois anos tem centro de 4,5%, com margem de 2 pontos percentuais para mais ou para menos, ou seja, o limite superior é 6,5% e o inferior, 2,5%. O BC só prevê inflação no centro da meta no segundo trimestre de 2013, permanecendo assim no terceiro trimestre. Além dessas projeções do chamado cenário de referência, o relatório do BC traz estimativas do cenário de mercado.

Essas projeções são feitas com base em expectativas de analistas do mercado financeiro consultados pelo BC, tanto para a Selic quanto para a taxa de câmbio. Nesse cenário, a previsão para a inflação medida pelo IPCA este ano subiu de 5,8% para 6,4%. Para 2012, a previsão subiu de 4,9% para 5%. O BC divulgou ainda o cenário alternativo, que considera que "a atual deterioração do cenário internacional cause impacto sobre a economia brasileira equivalente a um quarto do observado em 2008/2009 [crise financeira internacional]".

Esse cenário também considera que haverá desaceleração da atividade econômica do país, "e, apesar de ocorrer depreciação da taxa de câmbio e de haver redução da taxa básica de juros, entre outros, a taxa de inflação se posiciona em patamar inferior ao que seria observado caso não fosse considerado o supracitado efeito da crise internacional". Nesse cenário, a projeção para o IPCA passou de 5,8% para 6,4%, em 2011, e permanece em 4,7%, em 2012. No terceiro trimestre de 2013, a estimativa é 4,8%.

Fonte: Agência Brasil.

Descoberta de petróleo e gás na Bacia de Sergipe-Alagoas

A Petrobras confirmou a presença de acumulações de petróleo e gás em águas ultraprofundas na Bacia de Sergipe-Alagoas. A descoberta representa uma nova província petrolífera na Bacia de Sergipe-Alagoas. Trata-se do primeiro projeto exploratório em águas ultraprofundas na parte sergipana desta bacia. O poço, conhecido informalmente como Barra, está localizado em profundidade de água de 2.311 metros, a 58 km da costa do estado de Sergipe e a 90 km da cidade de Aracaju.

Fonte: redação do Leial

Matérias Internacionais

Venezuela aprova parceria de Odebrecht e PDVSA

A comissão de Energia da Assembleia Nacional da Venezuela aprovou uma joint venture para "extração e refino" de petróleo entre o grupo brasileiro Odebrecht e a Corporación Venezolana de Petróleo (CVP), "uma filial de propósitos especiais" da estatal PDVSA. A informação foi divulgada, ontem, pela imprensa estatal. O acordo deve obter aprovação final do Parlamento na próxima semana. A parceria entre as duas companhias terá como base o estado de Zulia. A Odebrecht possui vários contratos na Venezuela, incluindo projetos nos setores de transportes e moradia.

Fonte: agências internacionais.

Projeto de lei dos EUA ameaça Petrobras

A deputada republicana Ileana Ros-Lehtinen, presidente do Comitê de Relações Exteriores da Câmara dos EUA, está propondo uma lei que prevê sanções contra a Petrobras, por causa dos negócios da estatal com Cuba. A lei pede corte de financiamento do EximBank e outros créditos do governo americano à Petrobras, bloqueio de exportações da empresa para os EUA e exclusão da companhia de compras governamentais no país. As sanções incluem negar visto a estrangeiros que "contribuam para a habilidade de Cuba de desenvolver recursos petrolíferos [em sua] costa." A Petrobras assinou contrato em 2008 para investir US\$ 8 milhões em exploração de petróleo na costa de Cuba.

Fonte: Folha de S. Paulo.

Agenda

Congresso de Catálise

A Sociedade Brasileira de Catálise promove entre os dias 02 e 06 de outubro, em Campos do Jordão a 16ª edição do Congresso Brasileiro de Catálise. No ano em que se comemora os 30 anos de Catálise no Brasil e o Ano Internacional de Química, a edição irá debater temas como o avanço do uso dos catalisadores nos refino de petróleo, indústria química, petroquímica, farmacêutica, no setor de energias renováveis, biodiesel e minimização dos impactos ao meio ambiente.

A catálise está presente em cerca de 90% dos processos industriais desde a produção dos plásticos usados nas embalagens, garrafas de água e refrigerantes, na produção de remédios, biodiesel, no refino do petróleo, despoluição de solos e águas contaminadas, diminuição da poluição atmosférica (por exemplo, os catalisadores automotivos).

O 16º Congresso Brasileiro de Catálise conta com o apoio da Campos do Jordão Eventos na administração de reservas de hospedagem dos participantes. Informações pelo telefone (12) 3663-2166.

Curso de Embalagens Plásticas Flexíveis - Qualidade e Aplicações

Ocorre entre os dias 4 e 6 de outubro o curso Embalagens Plásticas Flexíveis – Qualidade e Aplicações. O curso abordará conceitos úteis para a complementação profissional dos participantes, pois é enfatizado que a eficiência de uma embalagem está diretamente relacionada à uma especificação correta. As aulas acontecem no Auditório Décio Dias Alvim, no ITAL, em Campinas (SP). O objetivo do curso é fornecer ferramentas que auxiliem na

otimização e avaliação do desempenho de embalagens utilizadas para o acondicionamento de diferentes produtos. Para mais informações ligue (19) 3241-8445 ou envie e-mail para eventos.cetea@ital.sp.gov.br.

Moldagem por Injeção é tema de curso na FDTE

A Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia (FDTE) oferecerá, a partir de outubro o curso Moldagem por Injeção e Projeto de Moldes. Com o objetivo de analisar os problemas mais freqüentes das peças injetadas, as aulas estão estruturadas para fazer uma correlação entre a experiência prática com injetoras, o conhecimento teórico do processo de injeção, as características dos principais termoplásticos e o projeto de moldes de injeção. Destinado aos profissionais de produção, qualidade e técnicos que atuam no processo de injeção e projeto de moldes, o curso de 40 horas tem início em 08 de outubro. Mais informações podem ser obtidas em: <http://www.fdte.org.br/index.php/engenharia/68>

NT&TT Show 2011 trará inovações tecnológicas para o mercado

O setor de nãotecidos e tecidos técnicos promove no próximo ano a quarta edição da NT&TT Show, única feira da cadeia produtiva de nãotecidos e tecidos técnicos da América do Sul. Programado para de 26 a 28 de outubro, no Expo Center Norte (São Paulo), o evento é uma grande oportunidade para divulgar novas tecnologias, conhecer novos fornecedores e ter contato com novas oportunidades de negócio. A feira englobará, além de fornecedores de nãotecidos, tecidos técnicos, matérias primas diversas, insumos, máquinas e equipamentos e também convertedores. "A NT&TT Show é uma vitrine importante para o mercado, para gerar relacionamento entre os diversos elos da cadeia produtiva. Trata-se de um fórum sem igual na América do Sul para discutir tendências e oportunidades", explica o presidente da ABINT - Associação Brasileira das Indústrias de Nãotecidos e Tecidos Técnicos. Grandes inovações já foram pensadas para esta edição da NT&TT Show. Uma delas é sua nova localização, pois a feira muda do Anhembi para o Expo Center Norte, um pavilhão moderno e refrigerado. Para mais informações acesse www.nt-ttshow.com.br



WBC COMUNICAÇÃO
Fone / fax: 41 32470569
E-mail: wbc@sulbbs.com.br
Eugenio Torres: 41 91667616
Luciana Gavloski: 41 91326135
Veronica Gavloski: 41 99291099